![Logo_IFRN_-_Campus_Central_Natal[1]]()**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN**

**Diretoria de Educação e Ciência – DIAC**

**Disciplina: Língua Portuguesa**

**Curso: Tecnologia em Redes de Computadores**

**Turma: 20121.1.01415.1V**

**Ano letivo: 2012.1 – Carga-horária: 60h/a**

**Prof. Dr. Florêncio Caldas de Oliveira**

Texto teórico1

Sequência descritiva

Leia o seguinte panfleto distribuído no calçadão da rua João Pessoa:

|  |
| --- |
| DESAPARECIDA**E**la é carioca. Tem, aproximadamente, 15 anos. É branca, com três lindas manchas pretas por todo o corpo. Seus olhos são doces, o focinho é negro como uma jabuticaba e possui apenas quatro dentes grandes e amolecidos. É meiga, carinhosa e bastante inteligente. Está desaparecida desde janeiro de 2003, deixando uma criança em desalento. Atende pelo nome de **Princesa**, por ser charmosa e extremamente polida. Na ocasião, usava uma coleira dourada na qual está gravado o seu nome. Em suma, ela é um verdadeiro tesouro. Por isso, quem tiver encontrado essa **vira-lata**, favor entrar em contato com a família Lima pelo telefone (21)9999-1212. |

O texto acima se caracteriza como uma sequência descritiva por construir a imagem de um objeto: a vira-lata Princesa. Quando o enunciador de um texto assume a atitude linguística da descrição, ele nomeia (dá existência a um objeto), qualifica (apresenta características individuais/coletivas de um objeto) e localiza-situa, no tempo e no espaço, um objeto. No panfleto, esses três componentes da sequência descritiva estão em evidência. O enunciador nomeia um objeto (a cadela desaparecida), indica alguns traços inerentes a ela (é *branca*, tem *olhos negros*...) e apresenta-a no tempo e no espaço (*na ocasião usava uma coleira dourada*).

Ao descrever, o enunciador recorre a determinados procedimentos: **ancoragem/afetação**, **aspectualização, colocação em relação**, **tematização** e **reformulação**.

1. **ANCORAGEM**

Por meio desse procedimento, o objeto descrito é revelado para o leitor/ouvinte no princípio da sequência descritiva. O autor do panfleto não se utilizou da **ancoragem**, pois o objeto de sua descrição só se tornou conhecido no final da sequência.

1. **AFETAÇÃO**

Quando o enunciador opta por revelar o objeto descrito só no final da sequência descritiva, ele recorre ao procedimento de **afetação**. Foi o tipo de procedimento utilizado pelo autor do panfleto.

1. **ASPECTUALIZAÇÃO**

Nesse procedimento, o produtor do texto descreve o objeto a partir de suas propriedades (dimensão, forma, volume, cor, idade,...) e/ou partes. Princesa é descrita tanto por partes (*olhos, dentes, focinho*) quanto por propriedades (1*5 anos, branca, meiga*).

1. **COLOCAÇÃO** **EM** **RELAÇÃO**

Procedimento que consiste em informar ao leitor/ouvinte como o objeto se encontra em determinado lugar e momento (situação). No texto, Princesa é descrita como estava no momento de seu desaparecimento: (*usava uma coleira*). O objeto pode ainda ser descrito em analogia a outro objeto sob forma de comparação ou metáfora (assimilação). No panfleto, há uma analogia da cadela a um tesouro (metáfora).

1. **TEMATIZAÇÃO**

Procedimento que consiste em expandir as propriedades, as partes, a situação e a assimilação por meio da aspectualização ou da colocação em relação. A parte *focinho*, por exemplo, é tematizada por meio da assimilação (*preto como uma jabuticaba*) e a parte 4 (*dentes*) é tematizada por meio de 2 propriedades (*grandes e amolecidos*).

1. **REFORMULAÇÃO**

Elementos linguísticos como *em suma*, *em resumo*, *em uma palavra* e *em outras palavras* são utilizados para modificar o tema inicial, uma propriedade ou uma parte do objeto descrito. No panfleto, há uma reformulação do tema, no final da sequência, quando se afirma que *Princesa é um tesouro*.

É importante lembrar que, dificilmente, encontra-se uma sequência descritiva que apresente todos esses procedimentos. Existem, ainda, outras especificidades da sequência descritiva que não podem ser deixadas de lado. A primeira delas diz respeito à **simultaneidade** das ocorrências, ou seja, não existe relação de anterioridade e posterioridade entre as informações. A segunda relaciona-se aos **tempos verbais básicos** (presente e pretérito imperfeito) caracterizadores desse tipo de sequência. Por último, na descrição, pode haver **ações** ou **movimentos**, desde que eles sejam todos simultâneos e/ou rotineiros, como no exemplo que segue.

#### **UMA CENA DECADENTE**

**Eram** onze horas. Os vendedores de bugigangas **começavam** a desmontar as barracas. As crianças de rua **apanhavam** do chão os restos de verduras e frutas estragadas para matar a fome. Donas de casa **pechinchavam** os preços das vísceras de boi expostas às moscas. Mendigos **pediam** esmolas aos políticos que **distribuíam** santinhos de suas campanhas. Algumas adolescentes **passeavam** entre os vendedores de roupa na tentativa de conseguir um namorado, enquanto ladrões **assaltavam** os velhinhos que **acabavam** de sair do Banco do Brasil. O lixo se **espalhava** pelo chão e a fedentina **tomava** conta da cidade. Em resumo, a imagem da sujeira e do subdesenvolvimento. Eis mais um final da feira de uma cidade do interior.

Como se pode observar no fragmento de crônica, esse texto relata variados aspectos de certo momento da feira por meio de verbos de ação no pretérito imperfeito. Por isso, ele é um texto descritivo.

Vale ainda salientar que, para desenvolver uma sequência descritiva, é necessário que o enunciador elabore um plano de trabalho (como ele vai descrever o objeto), tenha competência linguística suficiente desenvolvida (a fim de efetivar escolhas lexicais devidas) e capacidade de observação aguçada. Esses fatores concorrem para que as descrições não sejam óbvias e clicherizadas.

Podemos, portanto, dizer que uma sequência descritiva (completa ou não) procura relatar as características de um objeto qualquer inscrito num momento estático do tempo. Essa sequência pode ser exclusiva ou dominante, uma vez que outras sequências podem estar presentes. Embora não seja muito comum, a descrição pode se apresentar exclusiva em alguns gêneros como resenhas, poemas e crônicas. Geralmente, ela se apresenta subordinada a outras sequências como a narrativa ou a argumentativa. Além disso, o enunciador, pelos aspectos que seleciona, pela adjetivação e outros recursos, pode transmitir uma imagem negativa ou positiva daquilo que descreve. Sendo assim, a descrição sempre vai revelar uma visão de mundo do enunciador.

**REFERÊNCIAS**

ADAM, J.M. **Les Textes:** types e prototypes(récit, description, argumentacion, explication e dialogue). Paris: Editions Nathan, 1992. (Série Linguistique)

INFANTE, U. **Do Texto ao Texto**: curso prático de leitura e redação. 5.ed.São Paulo: Scipione, 1998.

PLATÃO, F. & FIORIN J.L. **Lições de Texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.